

Envolvida por uma forte presença de espírito, a Mãe Clara dedicou-se a formar e a conduzir as primeiras gerações à consagração franciscana hospitaleira. A qualidade espiritual e humana da Fundadora, a sua presença tão abrangente e tão carinhosa, suscitava a admiração das jovens formandas, para quem somente era necessário o eco da sua voz e o colorido das suas virtudes. Pela solidez da formação, imprimiu nas primeiras Irmãs, amor e paixão pelo Carisma da Hospitalidade.

Era, de facto, necessário que essas Irmãs, fossem reconhecidas pelo povo como outras *“servas dos pobres”* e, chamadas a uma vida *“áspera e mortificada”*, encontrassem alguém capaz de as guiar nessa vocação com alegria e total generosidade. A Mãe Clara tudo fazia para não mascarar a dureza das condições em que as formandas deveriam viver e desenvolver a sua missão e procurava, de acordo com os Estatutos, *«formar o melhor possível os corações de suas discípulas para uma vida de tanta abnegação, incómodo e sofrimento, mostrando bem quanto importa, em primeiro lugar, ter uma verdadeira caridade e obediência, a fim de caminharem cheias de santa alegria a tratar dos doentes, sejam as enfermidades quais forem... e mesmo para a guerra, se esta desgraça se der em seus dias».*

É importante notar que a Mãe Clara não se preocupava tanto com ensinar regras ou princípios quanto com *“educar-lhes”* o coração, a fim de que pudessem ter *“um conhecimento bem subido da vida interna e externa de uma verdadeira hospitaleira”* e, a



MÃE CLARA “Formadora e Guia”



Formadora nata,
capaz de orientar,
animar e exigir,
fazia-se também
respeitar e deixar-
se amar, sem
acepção de
pessoas.



Fevereiro
2024



A Mãe Clara

tinha um jeito próprio de formar com delicadeza, graça e bom humor, evitando o mais possível magoar quem quer que fosse e sabia pedir perdão quando se dava conta da sua falta.

Queria que as formandas não se contentassem com a simples observância da Regra, mas procurava, antes de tudo, educar para uma profunda espiritualidade, feita de entrega absoluta ao Senhor e de serviço abnegado aos irmãos.



partir daí, orientar a própria ação com verdadeira capacidade de discernimento e de iniciativa. As Irmãs, de modo geral, não duvidavam em corresponder, generosamente, a este estímulo e dedicavam-se de coração ao serviço dos mais necessitados. A Mestra sabia conduzi-las com mão segura, com um misto de ternura, simplicidade, firmeza e bondade, que a tornava querida e admirada por todos.

Não gostava de lhes chamar constantemente a atenção, mas também não se omitia, quando se tratava de corrigir e educar.

Convicta de que, “*nada é pequeno aos olhos de Deus*”, e de que sempre Lhe agradam os esforços dos simples e humildes, ensinava-as a aproveitar todas as ocasiões de amar e de fazer o bem.

Pelo Noviciado a Irmã Maria Clara tinha uma espécie de predileção. Além do cuidado com as boas condições de vida e de saúde, preocupava-se com uma formação sólida e muito sofria quando uma noviça desgostava da sua vocação e empregava heróicos esforços para as animar e perseverar.

Mesmo depois de ter deixado o cargo de Mestra, visitava-as, com frequência, para avaliar a formação, dar-lhes mimo ou, simplesmente para recrear juntas.

cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *Maria Clara do Menino Jesus sua gente e sua obra*, Coimbra, 2013, págs. 228-231).